

BOLETIM

1º semestre 2017



OBSERVATÓRIO
DE POLÍTICA EXTERNA
NA IMPRENSA



COORDENADORES

Maria Hermínia Tavares de Almeida
Coordenadora (CEBRAP)

Ivan Filipe Fernandes
UFABC

ASSISTENTES DE PESQUISA

Allegra Levandoski, Beatriz Almeida, Caio César Albuquerque Pacheco, Caique Terenzo, Daisy Aparecida Poltronieri, Fernando Favalle, Gabriel Santos Carneiro, Giovanna Thomé França, Vinícius Ruiz Albino de Freitas.

Projeto gráfico
Fê Kalckmann / fkeditorial

Foto
Rodolfo Stuckert - <https://fotospublicas.com/>

Ícones
flaticon

VEJA OUTROS BOLETINS EM

<https://cebrap.org.br/category/observatorio-de-politica-externa-na-imprensa/>

FINANCIAMENTO



Processo 2018/00646-1



TERMÔMETRO CEBRAP

Analizamos aqui editoriais e de artigos de opinião publicados em 2017 pelos jornais brasileiros – Folha de São Paulo, O Globo, Valor Econômico e O Estadão – que tratam mais especificamente sobre a Política Externa Brasileira (PEB), no primeiro semestre desse mesmo ano. De acordo com a verificação de dados dos artigos analisados, os números indicam que houve apoio de 40,79% dos veículos de informação e formadores de opinião frente a PEB durante o governo de Michel Temer no primeiro semestre de 2017. O percentual dos que o fizeram variou segundo cada jornal.



Nosso termômetro CEBRAP indica:

42,83%

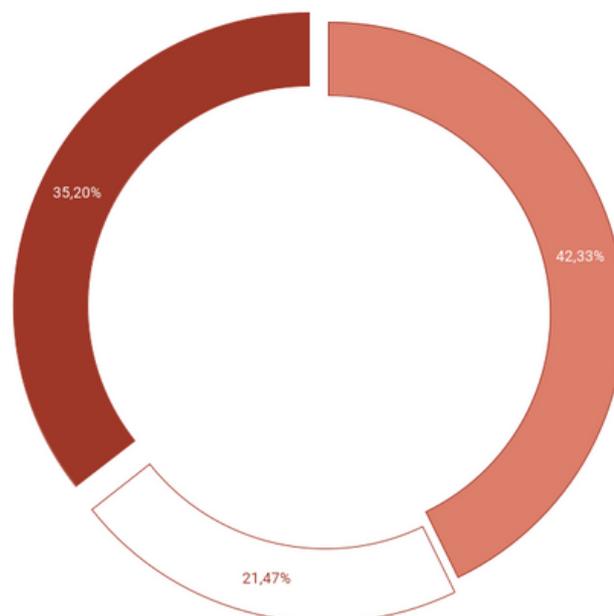
de artigos favoráveis à política exterior*

*Frequência média de todos os veículos.

36,20%

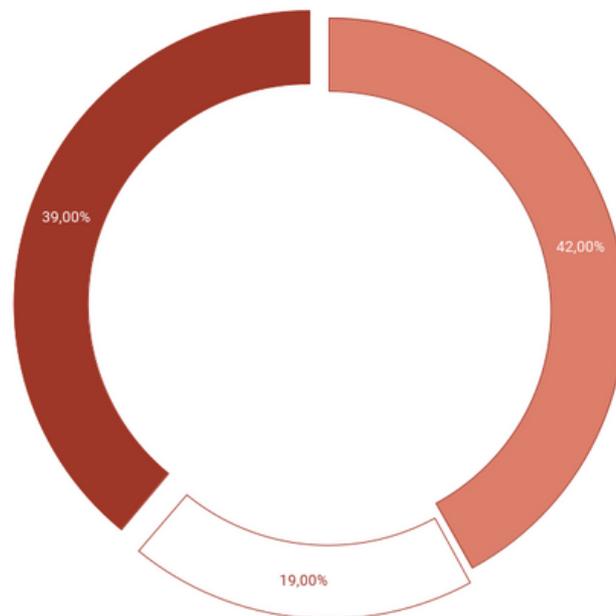
de artigos contrários à política exterior**

**Frequência média de todos os veículos.



- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

ANÁLISE POR VEÍCULO

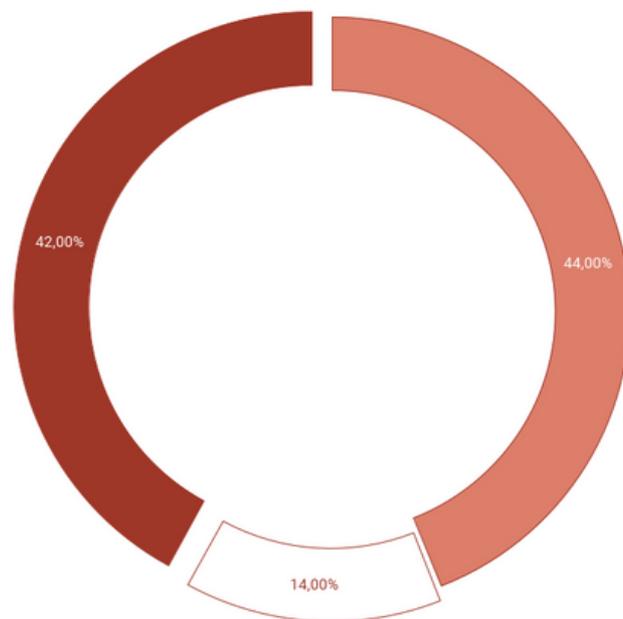


O GLOBO

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

POR FERNANDO FAVALLE No primeiro semestre de 2017, o Globo publicou 25 colunas e 11 editoriais relacionados à política externa brasileira. O jornal apresentou opiniões divididas em relação ao governo, das quais 42% são favoráveis (15 artigos), 39% são críticas (14) e 19% são neutras (7). Os assuntos abordados com maior frequência são: a inserção internacional do Brasil, em 8 artigos, as relações comerciais com os EUA e as relações com a Venezuela, ambos com 5 artigos cada. Em relação à inserção internacional do Brasil, foi identificada uma posição crítica em 6 oportunidades, muito por conta da imagem do país após os desdobramentos da operação Lava-Jato. Os artigos sobre as relações entre Brasil e EUA foram caracterizados pela neutralidade e destacaram, principalmente, as dificuldades que a eleição de Trump pode trazer para as relações comerciais entre os dois países, alertando sobre a necessidade de se criar políticas nacionais em resposta ao crescente isolacionismo estadunidense. Por outro lado, houve unanimidade nas críticas sobre a política brasileira para a crise venezuelana. O jornal expressou uma posição firme de defesa da democracia e cobrou uma oposição maior do Brasil ao regime venezuelano, condenando, portanto, a diplomacia presidencial e a postura do Itamaraty a respeito do tema. O protagonismo internacional do país foi amplamente defendido. Em resumo, o jornal seguiu seu alinhamento favorável ao globalismo, mas defendeu mais amplamente o regionalismo que o universalismo.

ANÁLISE POR VEÍCULO

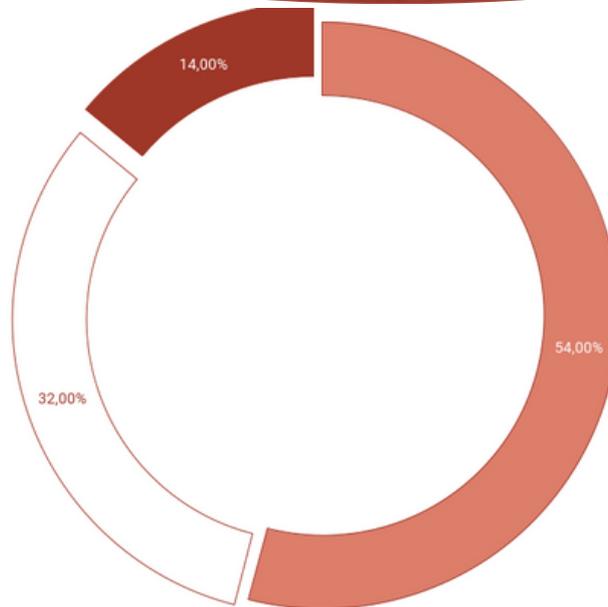


ESTADÃO

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

POR LUIS FERNANDO BARACHO O jornal ESP, no primeiro semestre de 2017, publicou um total de 40 artigos de opinião sobre política externa que se mostraram mais a favor da linha de política externa adotada no período (42,5%) do que contrários (37,5%). A postura dos artigos de opinião foi muito favorável a uma postura globalista (60%) com poucos artigos (7,5%) advogando um interesse nacional mais paroquial. A estratégia de inserção internacional privilegiada foi a do multilateralismo (65%) A perspectiva globalista se deu com um tom favorável às relações Norte-Sul (42,5%), em especial nos temas de uma agenda mais agressiva de inserção no comércio internacional e o processo de adesão à OCDE.

ANÁLISE POR VEÍCULO

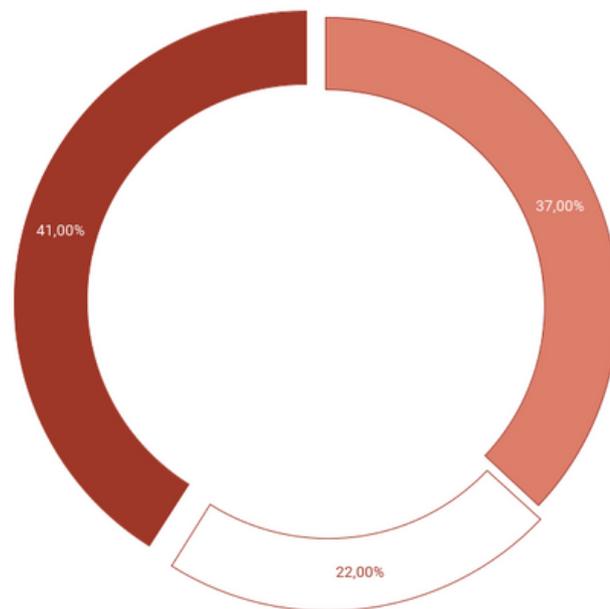


ECONÔMICO
Valor

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

POR LUIS FERNANDO BARACHO O jornal VE publicou no primeiro semestre de 2017 apenas 11 artigos de opinião sobre política externa. O veículo foi majoritariamente a favor da linha de política externa adotada no período (73%), percebendo um protagonismo brasileiro (55%). As críticas foram direcionadas exclusivamente à postura do Ministério de Relações Exteriores (18%) e não à diplomacia presidencial de Michel Temer, tampouco ao Ministro de Relações Exteriores. Este, inclusive, teve um destaque positivo muito maior do que o Presidente, com 64% de textos favoráveis ao primeiro e apenas 27% favoráveis ao segundo. Os artigos de opinião foram, em geral, favoráveis a uma postura global. A estratégia de inserção internacional privilegiada foi a do universalismo (27%) em detrimento a do regionalismo (9%). A perspectiva globalista se deu com um tom favorável às relações Norte-Sul e mais crítico às relações Sul-Sul. No entanto, tal crítica não afetou a visão positiva sobre o Mercosul. A pauta do comércio exterior foi relevante, sempre se mostrando favorável à negociação, em especial quando estas ocorreram no plano bilateral (45%). Contudo, o único artigo que destaca a atuação junto à Organização Mundial do Comércio, foi crítico à postura brasileira de concentrar a sua estratégia comercial apenas nesse foro.

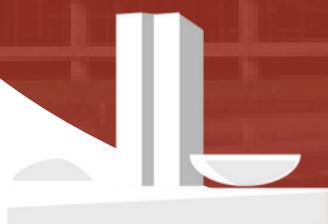
ANÁLISE POR VEÍCULO



FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

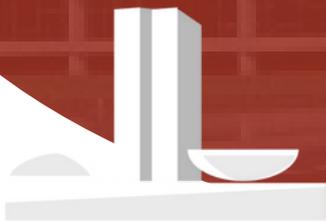
POR FERNANDO FAVALLE No primeiro semestre de 2017, a Folha de S. Paulo publicou 45 colunas e 18 editoriais relacionados à política externa brasileira. Os assuntos abordados com maior frequência versaram sobre as relações entre Brasil e EUA (12 artigos), a nova Política Externa Brasileira (7), o comércio internacional (7) e o Itamaraty (7). O jornal apresentou posições bem divididas em relação ao governo, sendo 37% favorável (23 artigos), 41% crítico (26) e 22% neutro (14). No principal assunto, as relações com os EUA, foi possível perceber essa variedade de opiniões. O rumo das relações comerciais sob a gestão Trump foi o foco dos artigos e houve uma defesa da importância deste relacionamento para ambos os países. As críticas concentraram-se na questão dos vistos para brasileiros, na qual se esperava uma facilitação que não foi atendida. Houve maior prevalência de posições favoráveis à política externa brasileira, assim como foi defendida a diversificação das parcerias comerciais para uma política externa mais independente. As medidas protecionistas foram criticadas, defendendo maior abertura comercial e participação em acordos plurilaterais. Os artigos sobre o Itamaraty também mostraram maiores críticas ao governo em 6 dos 7 artigos. As principais queixas são a falta de posicionamento do Brasil em relação à crise da Venezuela ou aos comentários de Trump sobre o México. Além disso, a diplomacia presidencial foi criticada em algumas ocasiões e as opiniões sobre o protagonismo internacional do Brasil foram bastante divididas. Em resumo, o jornal seguiu seu alinhamento favorável ao globalismo, mas defendeu mais amplamente o regionalismo que o universalismo.



ASSUNTOS MAIS TRATADOS

Assunto	Número Absoluto	Porcentagem
Relações Comerciais	27	17,76%
Inserção do Brasil no Mundo	23	15,13%
Relação Brasil e EUA	20	13,16%
Nova Política Externa	13	8,55%
Relação Brasil e Venezuela	9	5,92%
Relação com países da América Latina	7	4,61%
Meio-ambiente	7	4,61%
Mercosul	5	3,29%
Governo Trump	4	2,63%
Imigração	3	1,97%
Ministro das Relações Exteriores	3	1,97%
Relação Brasil e Argentina	3	1,97%
Relação Brasil e Alemanha	2	1,32%
Direitos Humanos	2	1,32%
Segurança Nacional	2	1,32%
Relação Brasil e China	1	0,66%
Relação Brasil e Japão	1	0,66%
Relação Brasil e Coreia do Norte	1	0,66%
Relação Brasil e Ucrânia	1	0,66%
BRICS	1	0,66%
Outros	17	11,18%
Total de assuntos	20	-
Total de artigos	152	100,00%

Obs.: A categoria "outros" é composta pelos seguintes assuntos: agência brasileira de cooperação, cibersegurança, criação de equipe conjunta de investigação para lava-jato, diplomacia, elevação das barreiras por parte dos EUA, internacionalização da lava-jato, investimento estrangeiro no agronegócio, José Serra era um chanceler odiado pelos bolivarianos, lei de migração, música, carnaval e relações brasil-EUA, reforma ortográfica da CPLP, relações brasil e África, renúncia de serra e novo chanceler, viagem à Europa, Itamaraty, programa espacial do brasil, o legado de José Serra - Ministro das Relações Exteriores.

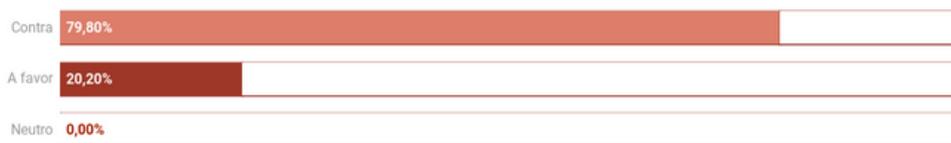


ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA

POR DAISY POLTRONIERI O acompanhamento dos artigos e editoriais publicados em nossas pesquisas com respeito ao ano de 2017 mostra que os veículos de informação adotam um posicionamento contrário ao globalismo: 79% dos títulos são contrários ao universalismo sendo apenas 20% favoráveis. O multilateralismo por sua vez tem aprovação de 90% dos artigos e editoriais publicados. Mais de 85% dos colunistas se posicionaram como favoráveis ao nacionalismo. Nas relações Norte - Sul, os colunistas são favoráveis em 83%, e nas relações Sul-Sul 77% também são favoráveis. Confira abaixo:



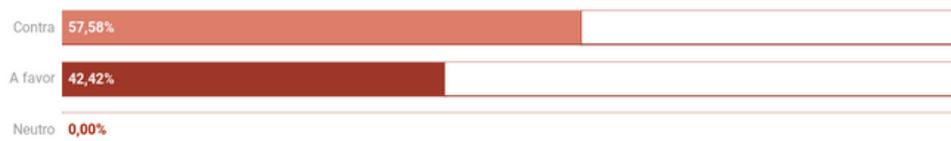
UNIVERSALISMO



Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 68 não mencionaram o Universalismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.



REGIONALISMO



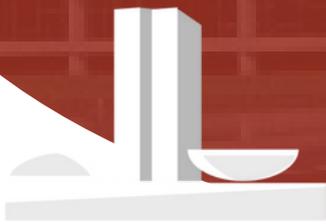
Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 68 não mencionaram o Regionalismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.



MULTILATERALISMO X UNILATERALISMO



Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 52 não mencionaram a questão Multilateralismo vs. Unilateralismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.



ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA

Mais de 85% dos artigos e editoriais publicados e analisados nessa pesquisa foram favoráveis ao globalismo e apenas 11% foram a favor do nacionalismo. Mais de 80% dos artigos foram favoráveis as relações Norte-Sul e 74% foram também favoráveis as relações Sul-Sul. Confira abaixo:



GLOBALISMO v. NACIONALISMO



Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 104 não mencionaram a questão Globalismo v. Nacionalismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.



RELAÇÕES NORTE-SUL



Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 71 não mencionaram a relação Norte - Sul. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.



RELAÇÃO SUL-SUL



Do total de 152 artigos considerados nessa amostragem, 57 não mencionaram a relação Sul - Sul. Esses artigos não foram considerados na elaboração do gráfico.